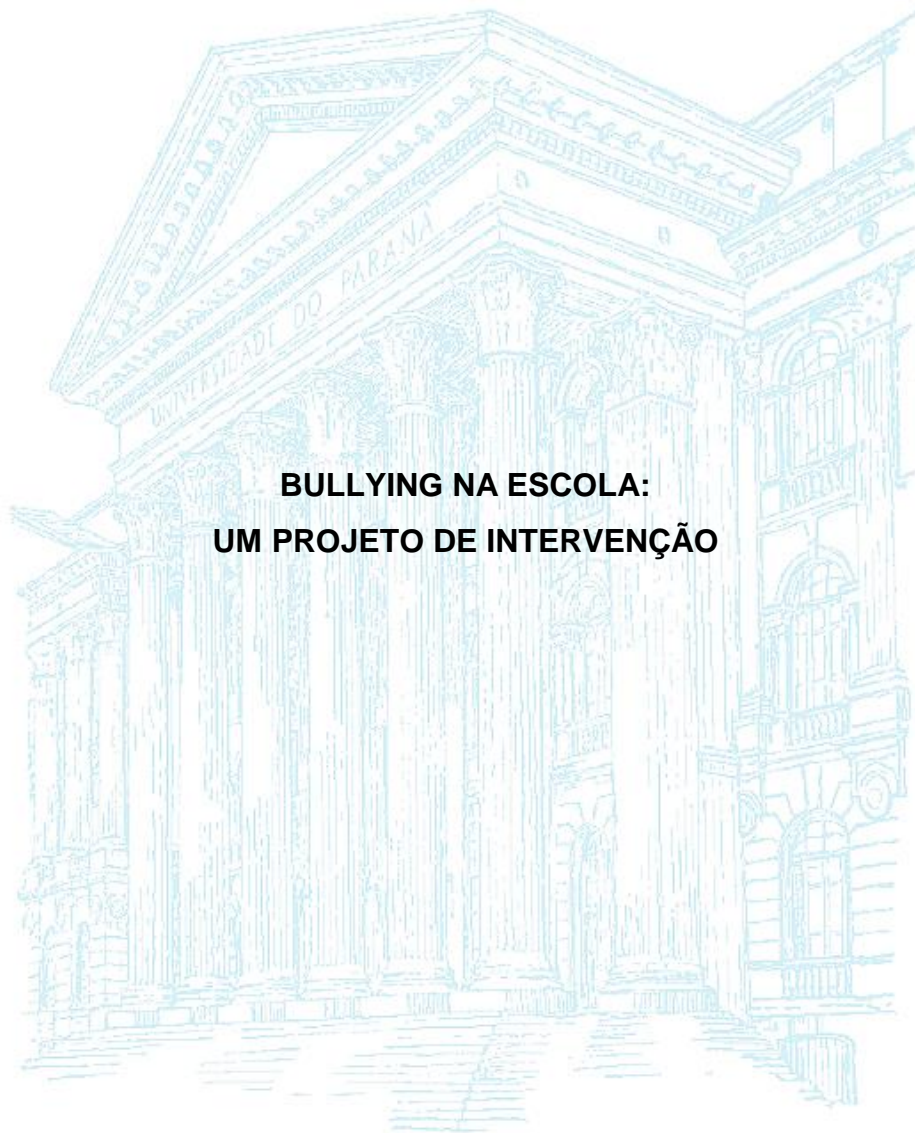


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SÔNIA ROSA BELTRAME LIMA



**BULLYING NA ESCOLA:
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

ITAMBÉ

2016

SÔNIA ROSA BELTRAME LIMA

**BULLYING NA ESCOLA:
UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof. Clóvis Wanzinack

ITAMBÉ

2016

BULLYING NA ESCOLA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Sônia Rosa Beltrame Lima¹; Clóvis Wanzinack²

¹Especialista em Ciências da Educação e Psicopedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação, Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Eficaz, Especialista em Educação Inclusiva, Especial e Política de Inclusão;

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá;
soniablma_798@hotmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Regional – Universidade Regional de Blumenau;
cloviswa@gmail.com

RESUMO: Os apelidos pejorativos ou “brincadeiras” que tendem a ofender estão presentes no cotidiano das salas de aula, despertando o interesse em explorar o tema *bullying* no espaço escolar. Considerou-se como objetivo geral discutir as situações de violência oriundas do *bullying* na tentativa de reduzir sua continuidade na escola, envolvendo a escola e família, além de estudar o que é *bullying* e algumas estratégias para sua elucidação. O projeto teve início com palestra para apresentação do tema, suas consequências, debate em sala de aula, exibição de filme, apresentação de teatro, concurso de vídeos, relato das experiências vividas pelos/as estudantes por meio de cartas e por último mostra dos trabalhos aos pais. O projeto foi desenvolvido com aproximadamente 150 estudantes. Foi possível observar mudanças nos hábitos e comportamentos dos/as estudantes, porém o que mais chamou a atenção foi o número expressivo de casos de *bullying* que aconteciam dentro do espaço escolar e que não chegavam ao conhecimento dos/as professores/as ou da equipe pedagógica. O alcance dos objetivos só foi possível devido à colaboração dos/as estudantes, equipe pedagógica, colegas de trabalho e família.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente Escolar; *Bullying*; Projeto de Intervenção

ABSTRACT: The use of derogatory nicknames or "jokes" that tend to offend, are present in everyday classrooms thus became interested to explore the theme of bullying at school. It was considered as a general objective: to discuss the situations of violence arising from bullying in an attempt to reduce its continuity in the school environment, involving the school and the family, in addition to studying what bullying is and some strategies for their elucidation. The project began with a lecture for theme presentation and its consequences, debate in the classroom, film viewing, theater presentation, conducting video contest and at the end of the / the students wrote letters describing their experiences and last shows of work to parents and directed lecture. The project was developed with about 150 students. It observed changes in the habits and behavior of / the students, but what drew the most attention was the amount of students who sought to report cases of bullying taking place within the school environment and that did not reach the knowledge of teachers / as or team pedagogical. The achievement of the objectives were only possible due to the collaboration of / the students, teaching staff, co-workers and family.

KEYWORDS: Bullying; School Environment; Intervention Project

INTRODUÇÃO

A palavra *bullying* é de origem inglesa e sem tradução para o português. Para fins deste estudo, Fante (2005) define de forma concisa o termo *Bullying*, facilitando a sua compreensão. De acordo com a autora: “[...] *bullying* é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros estudantes levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais.

Segundo Calhau (2010), para diferenciar o *bullying* de uma “simples brincadeira” é preciso usar o bom senso. O fundamental é sempre ter em mente que a brincadeira não causa sofrimento, ao contrário do *bullying*. Mas é preciso tomar cuidado para não generalizar. A falta de critérios para sua identificação pode causar uma precipitação na avaliação, quando todas as situações de conflito de grupos são caracterizadas como este fenômeno.

O excesso de apelidos pejorativos, como chamar o colega de baleia, macaco, dentuço, ou seja, brincadeiras que de alguma forma tendem a ofender, estão presentes no cotidiano das salas de aula e a partir do momento que passam a sofrer consequências oriundas dessa brincadeira, seja no âmbito afetivo ou na aprendizagem, esta criança ou adolescente se torna mais uma vítima de *bullying*. Para Fante (2005), o *bullying* é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que vão desde o âmbito emocional até consequências na aprendizagem.

Segundo Ramos (2012), a violência aumenta a cada dia em nossa sociedade, geradora de uma série de consequências na vida de pessoas e seus familiares. As fronteiras da violência tornam-se difíceis de serem definidas. É por isso que, muitas vezes, a violência pode ser confundida com agressão e indisciplina, quando se manifesta na esfera escolar.

A escola, enquanto instituição social é um espaço onde todas as diferenças se encontram e nesse sentido também um local permanente de conflitos, pelas inúmeras formas de educação e valores distintos como os familiares, culturais,

étnicos, religiosos, entre outros, e cujo direcionamento acaba por certo no ambiente escolar. (D'Aurea & Paula, 2009).

Monteiro (2008) afirma que o *bullying* não é um fenômeno moderno mais apenas agora vem sendo reconhecido como causador de danos e merecedor de medidas especiais para a sua prevenção e enfrentamento, pois no cotidiano escolar enfrentam-se complexas questões sociais, no qual o conhecimento pedagógico não consegue enfrentar sozinho, precisando de saberes de outros técnicos. Nas escolas, a maioria dos atos ocorre fora da visão dos adultos, e grande parte das vítimas não reage ou fala sobre a agressão sofrida.

Fante (2005) considera que um dos ambientes mais preocupantes dessa prática é o escolar, visto que as crianças e os adolescentes ainda não possuem a personalidade totalmente formada, não possuindo amadurecimento suficiente para lidarem com as consequências do *bullying*.

De acordo com Silva (2010), as consequências do *bullying* escolar são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de suas vivências, da predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, o *bullying* causa sofrimento a todas as vítimas, em maior ou menor proporção. Muitas delas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psicológico e/ou psiquiátrico para superá-las. Para Lopes (2005) para os alvos de *bullying*, as consequências podem ser depressão, angústia, baixa autoestima, estresse, absentismo ou evasão escolar.

Chalita (2008), afirma que os estudos relacionados com o *bullying* estão ficando cada vez mais presentes no contexto das escolas de educação infantil, ensino fundamental e principalmente ensino médio.

Devido aos excessos de apelidos pejorativos, a violência e a observação do baixo rendimento escolar dos alunos vítimas desse fenômeno do “Colégio Estadual” é que se percebeu a importância do tema e motivou-se este projeto de intervenção. Diante do exposto acima, busca-se trabalhar posturas e ações para solucionar o referido problema. Devido a importância do tema, considera-se como objetivo geral: discutir as situações de violências oriundas do *bullying* na tentativa de reduzir sua continuidade no ambiente escolar, envolvendo a escola e a família. Além disso, pretende estudar o que é *bullying* e algumas estratégias para a elucidação do mesmo.

Aprender a lidar com as diferenças, trabalhar posturas e ações para solucionar conflitos, deve ser parte do aprendizado e neste sentido, minimizar o crescimento da violência escolar.

METODOLOGIA

Utilizou-se nesta pesquisa, a abordagem qualitativa por entender que: A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Utilizou-se também o método bibliográfico de investigação buscando encontrar na literatura existente as definições e as possíveis implicações do que se convencionou denotar “fenômeno *bullying*”. Com esse objetivo, foram utilizados diversos tipos de materiais e os dados foram pesquisados baseando-se em publicações como: livros, revistas, TCCs, artigos impressos, teses, dissertações, além de publicações na internet. A sequência de procedimentos se deu da seguinte forma: primeiramente foi feita uma seleção do material encontrado sobre o tema, optando-se pelas fontes consistentes e pertinentes de acordo com os objetivos da pesquisa. Em seguida, procedeu-se com o fichamento de todas as obras selecionadas.

O projeto foi desenvolvido no Colégio da rede estadual de ensino – Ensino Fundamental e Médio da cidade de Itambé, Estado do Paraná, sendo desenvolvido com estudantes que apresentam a faixa etária entre 14 e 18 anos de idade, matriculados no 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, período matutino, onde frequentam em média 150 alunos/as. A referida escola ainda conta com 14 professores/as, 1 merendeira, 3 serviços gerais, 1 bibliotecária, 2 assistentes administrativos, 1 pedagogo e o diretor.

O trabalho teve início com uma palestra ministrada pela psicopedagoga Márcia Maria Lemes, onde foi apresentado o tema *bullying* e suas consequências. Nesse momento, foi aberto espaço para que os/as estudantes pudessem fazer questionamentos, tirar dúvidas e até mesmo fazer críticas. A palestra contou com a presença dos/as estudantes e demais funcionários/as da escola e pais, na qual despertou grande reflexão entre os/as participantes.

Em sala de aula, houve vários questionamentos com os/as estudantes, envolvendo a maioria dos professores/as, onde os/as alunos/as puderam expressar suas opiniões e relatar algum fato que estava envolvido com *bullying*. Muitos ouviram e participaram efetivamente, porém muitos calaram-se, por esse motivo,

decidiu-se que os mesmos deveriam escrever um texto sobre a temática, onde deviam relatar sua experiência com o tema e se já sofreram ou até mesmo se praticaram *bullying* durante a vida escolar.

Em uma manhã, os/as estudantes foram levados até a Casa da Cultura, onde foi exibido o filme “*Bullying* Provocações Sem Limites (2009)”, com o objetivo de proporcionar uma reflexão individual em cada docente. Após a exibição do filme, cada um escreveu uma frase de combate ao *bullying* e em grupo confeccionaram cartazes contra a violência escolar.

Uma atividade desenvolvida e que despertou muito o interesse da garotada foi a realização de uma peça de teatro apresentada pelos professores/as e funcionários/as, onde os/as estudantes foram apenas expectadores/as. Após a apresentação, foi feita uma discussão sobre o tema e também puderam se colocar no papel de professores/as.

Outra proposta desenvolvida foi concurso de vídeos com uma campanha contra o *bullying*, onde os/as estudantes deveriam atuar, dirigir, filmar, editar e por fim, os vídeos foram mostrados aos pais e comunidade em um ato onde envolveu a comunidade e a família.

Foi solicitado aos/as estudantes que escrevessem uma carta relatando a experiência com as ações de intervenções propostas, que comentasse sobre a campanha criada por eles/as, e a repercussão que o projeto trouxe.

O final da intervenção ocorreu com uma mostra dos trabalhos realizados pelos/as estudantes, uma palestra dirigida aos pais, para esclarecer as dúvidas e depoimento de uma mãe que relatou os problemas enfrentados pela filha alguns anos atrás quando sofreu *bullying* em uma escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo foi apresentar o projeto aos professores/as e a equipe pedagógica, para esclarecer questões a respeito do trabalho e ressaltar a importância da colaboração de todos/as para o êxito do trabalho, no qual foi bem aceito. A etapa seguinte foi reunir os/as estudantes e os pais e expor a problemática e as ações que seriam desenvolvidas pela escola para a prevenção e combate ao

bullying. Nesta ocasião, alguns estudantes estavam relutantes, porém a maioria abraçou a causa e aos poucos todos/as estavam envolvidos/as com o projeto. Para combatermos a violência no efeito, de modo preventivo, de acordo com Fante (2005), é preciso agir de modo planejado e bem estruturado por todos os integrantes do âmbito escolar.

O que pôde-se observar entre a direção, professores/as e funcionários/as no ambiente escolar, é a visível preocupação com a diminuição das ocorrências de práticas de *bullying* entre os/as estudantes, que a cada momento depara-se com violências verbais (chamar nomes feios); violências físicas (murros e pontapés); violência de intimidação (colocar medo) e violência de discriminação (preconceitos). É essencial que os/as professores/as promovam debates sobre *bullying* nas salas de aula, fazendo com que o assunto seja bastante divulgado e assimilado pelos estudantes, estimulando a pesquisa sobre o tema, para saber o que os estudantes, professores/as e funcionários/as pensam sobre a problemática e como acham que se deve lidar com este assunto.

Durante a realização do projeto de intervenção observou-se mudanças nos hábitos e comportamentos dos/as estudantes, como por exemplo, o uso comum de apelidos, deu espaço para o nome e os/as alunos/as tornaram-se menos agitados/as e agressivos/as, dando oportunidade para o diálogo. Outra mudança perceptível foi em relação ao respeito dos/as estudantes com os professores/as, tornando-se mais companheiros/as e amigos/as, o que favoreceu o aprendizado. Mas sem sombra de dúvidas, o fato que mais chamou a atenção foi a quantidade de estudantes que procuraram para relatar casos de *bullying* que aconteciam dentro do espaço escolar, e que não chegavam ao conhecimento de professores/as, ou da equipe pedagógica, sendo alguns extremamente graves. Para Fante (2005), é fundamental que os profissionais, que atuam em escolas, se conscientizem da importância de ouvir e respeitar os sentimentos dos envolvidos em situações de *bullying*. Shariff (2011) constatou que a denúncia, muitas vezes, não ocorre por parte da vítima, devido ao medo de que os adultos não acreditem em suas queixas ou que simplesmente não deem importância para o assunto, banalizando os seus sentimentos. Além disso, os espectadores, assim como as vítimas, não denunciam as agressões por não se sentirem seguros com relação à proteção, que podem vir a receber de seus professores/professoras e/ou diretor/diretora da escola.

A primeira atividade desenvolvida foi uma palestra com o objetivo de esclarecer o que era *bullying*, suas consequências e como combater. A palestra foi muito bem aceita, por dois motivos: primeiro, que a palestrante era uma pessoa que a comunidade escolar não conhecia, desse modo despertou a atenção e segundo, puderam fazer muitos questionamentos, o que foram pontualmente esclarecidos. Gabriel Clalita (2008), salienta que algumas atitudes simples por parte da direção escolar, podem ajudar a reduzir os casos de *bullying* no ambiente escolar. É necessário que toda equipe escolar, desde o primeiro dia de aula, esclareça sobre o que é *bullying*, e que não será tolerado condutas do mesmo nas dependências da escola. Todos/as estudantes devem se comprometer a não praticá-lo e a comunicar a direção escolar sempre que presenciarem ou forem vítimas da conduta do *bullying*. O mesmo autor comenta que, é relevante que os professores/as incluam na rotina escolar dos estudantes, estratégias que amenizem as causas do *bullying*. A dramatização é uma “ferramenta excepcional” para fazer crianças e jovens vivenciarem papéis. É essencial discutir sempre as experiências depois de dramatizadas. O trabalho com filmes e letras de músicas também permite uma reflexão crítica e significativa, com possibilidade de minimizar as manifestações de comportamentos agressivos.

Uma estratégia que ajudou bastante, foi que todos os professores/as em sala de aula estavam debatendo o tema, como foi observado a relutância de alguns/as estudantes em falar ou expor suas ideias, resolveu-se que cada educando/a deveria escrever um texto sobre *bullying* e mencionar se havia cometido ou praticado tal agressão. Ao ler os textos, ficou comprovado que a maioria dos/as estudantes já haviam praticado o *bullying* e muitos/as atestaram terem sofrido, porém sem nunca ter denunciado. A partir daí, foi intensificado nas salas de aula, que devemos denunciar os/as agressores/as.

O filme “*Bullying* Provocações Sem Limites”, foi uma experiência ousada, pois pedi para uma colega professora assistir ao filme e para a mesma analisar se seria adequado a sua apresentação para os estudantes, uma vez aprovado pela colega, nos dirigimos para um local chamado “Casa da Cultura” com todos os alunos. Como não havia assistido ao filme (de propósito), os sentimentos vieram à tona junto com o dos estudantes e logo após a exibição podemos debater o que havia acontecido e toda a problemática envolvendo o *bullying*. Após as discussões

ficou acordado que seriam confeccionados cartazes contra a violência escolar, o qual foi distribuído nos corredores e no muro da escola.

A apresentação de teatro pelos professores/as e funcionários/as, a princípio foi apenas mais uma atividade no combate ao *bullying*. No entanto, alguns dias após a apresentação, um grupo de estudantes procurou a direção e relatou que ficaram surpresos/as como eles/as estavam se comportando dentro da sala de aula e comprometeram-se a melhorar suas atitudes e até mesmo ajudando os/as professores/as a reduzir as “brincadeiras” que frequentemente ocorriam, o que de fato realmente aconteceu. Segundo Pedra (2008), há casos em que estudantes praticantes de *bullying* se convertem em “alunos solidários”, passando a auxiliar seus colegas dentro e fora da sala de aula, em especial aqueles que outrora eram suas vítimas. Ou até mesmo as modificações na postura de alguns professores/as, que após reconhecerem as práticas do *bullying* decide mudar suas atitudes.

O vídeo desenvolvido foi muito interessante, pois eles/as conseguiram captar o real objetivo do trabalho, alguns relatando casos de *bullying*, outros pedindo o fim do *bullying* e outros ainda motivando os/as estudantes que sofreram *bullying* a não desanimar e a denunciar tal agressão. Foi pedido que os/as mesmos/as escrevessem uma carta, relatando suas experiências com as ações de intervenções propostas e com o vídeo desenvolvido por eles/as. Nesses relatos, observou-se que alguns/as estudantes que pareciam não dar importância às “brincadeiras”, sentiam-se muito incomodados/as e algumas relataram que estavam sofrendo.

De acordo com Pedra (2008), as atividades em salas de aula em forma de redação, onde os/as alunos/as são estimulados/as a falar no anonimato sobre sua vida na escola, ou seja, seu relacionamento com os/as colegas ajudará a romper o silêncio e possibilitará a expressão de emoções e sentimentos.

De maneira geral, todos/as os envolvidos/as gostaram muito das atividades desenvolvidas e escreveram que deveriam ser discutidos outros temas. Dessa forma, o projeto contribuiu de forma efetiva para esclarecer o que é *bullying*, discutir as práticas ligadas ao fenômeno com a comunidade escolar e proporcionou uma reflexão de como evitar que novos casos ocorram nas unidades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção neste trabalho proporcionou uma observação sobre o *bullying* no espaço escolar. Atitudes e campanhas de informação aos/as estudantes, professores/as e funcionários/as e pais no combate ao *bullying* são fundamentais. As ações devem conscientizar que as vítimas precisam de apoio e que estas se sintam acolhidas e protegidas no ambiente escolar.

Por ser complexo e de difícil solução, é preciso que o fenômeno do *bullying* seja trabalhado continuamente, devendo as ações serem incluídas no cotidiano das escolas.

A escola deve agir precocemente contra o *bullying*. Quanto mais cedo o cessar, melhor será o resultado para todos os/as estudantes. Intervir imediatamente, tão logo seja identificada a existência de *bullying* na escola e manter atenção permanente sobre isso é a estratégia ideal. A única maneira de se combater é através da cooperação de todos os envolvidos: direção, coordenação, professores/as, funcionários/as, estudantes, pais e comunidade em geral.

A intervenção trouxe grandes resultados, pois além da informação sobre *bullying* houve grande quantidade de estudantes que procuraram professores/as, direção e equipe pedagógica para relatar casos de *bullying*, alguns destes de extrema gravidade. Portanto, o estabelecimento de elos de confiança e informação são instrumentos eficazes para a redução do *bullying* no ambiente escolar.

O trabalho realizado atingiu todos os objetivos e expectativa esperada em relação ao seu desenvolvimento, a mudança comportamental foi nítida e satisfatória, cabe salientar que sucesso e o alcance dos objetivos do projeto *Bullying* na escola: Um projeto de intervenção, só foram possíveis devido à colaboração e ao incentivo dos/as estudantes envolvidos no projeto, da equipe pedagógica e dos/as colegas de trabalho. A família, juntamente com a escola pode ser o caminho para ajudar no processo de mudanças de ideias, comportamentos e valores no combate às condutas do *bullying*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALHAU, Braga Lélío. ***Bullying- o que você precisa saber***. 2. ed. Rio de Janeiro, Impetus, 2010.

CHALITA, Gabriel. ***Pedagogia da amizade- bullying: o sofrimento das vitimas e dos agressores***. 4.ed. São Paulo, Gente, 2008.

D' AREA, Tardelli, PAULA, F. V. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, Cengage Learning, 2009.

FANTE, Cleo. **Fenômeno *bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

LOPES NETO, A.A. ***Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria Online*. Vol. 81, nº 5 (supl.), p. 164-172, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-557200500070006&In=pt&nrm=iso&tlng=pt. [Acesso em Maio de 2015]

MONTEIRO, L. **O que todos precisam saber sobre o *Bullying***. *Jornal Jovem*, nº 11, setembro de 2008. Disponível em: <http://www.jornaljovem.com.br/educacao11/convidado03.php>. > Acesso em: 02 de Junho de 2015, às 10:00 h.

PEDRA, José Augusto. ***Bullying* escolar – Perguntas e respostas**. Ed. Artmed, 2008.

RAMOS, E. F. **Violência escolar e *bullying*: O papel da Família e da Escola**. 2012. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/administracao/violencia-escolar-bullying-papel-familia-escola.htm>. Acesso em: 10 de Junho de 2015.

SHARIFF, Shaheen. ***Cyberbullying*: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Tradução: Joice Elias Costa; revisão técnica: Cleo Fante. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Cartilha: *Bullying* - justiça nas escolas**. 1ª ed. Conselho Nacional de Justiça. Brasília, 2010.